

Inaugurado centro para produção de células-tronco

01/12/2009

O Estado de São Paulo

Brasil entra para seletor grupo de cinco países que dominam e trabalham com essa tecnologia

Desde ontem, 26 especialistas em células-tronco embrionárias trabalham no primeiro centro de estudos dedicado ao tema do País, inaugurado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Eles produzirão essas células em grande escala para pesquisa, distribuição gratuita para laboratórios credenciados e, no futuro, aplicação terapêutica.

"Aqui serão produzidas as linhagens brasileiras de células-tronco, em uma parceria entre UFRJ e USP (Universidade de São Paulo). A inauguração leva o Brasil ao seletor grupo de cinco países no mundo capazes de dominar e trabalhar com essa tecnologia", disse o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na inauguração do Laboratório Nacional de Células-Tronco Embrionárias (Lance).

Ele ressaltou a importância de o laboratório de pesquisa estar em um hospital universitário. "É o que chamamos de pesquisa translacional: conhecimento aplicado na beira do leito, transformado em tecnologia prática, não conhecimento abstrato pelo conhecimento. É a garantia que temos de que o estudo vai ter utilização prática."

O Lance recebeu investimento de R\$ 4 milhões e ocupa área de 250 m². Trabalhará com três linhas de pesquisa: produção de célula-tronco embrionária em escala; estudo da diferenciação neural (processo pelo qual a célula se transforma em neurônio) e uso de células-tronco embrionárias e pluripotentes induzidas (obtidas de células adultas e capazes de se diferenciar) no tratamento de Parkinson.

A USP também terá uma unidade do Lance. As células-tronco embrionárias serão produzidas em São Paulo e seguirão para o Rio, que tem tecnologia para multiplicá-las. "O País está em uma posição avançada em relação às pesquisas com células-tronco. O centro permitirá não só a produção e distribuição das células como também a formação de pessoal, importante para a continuidade das pesquisas", afirmou o neurocientista Stevens Rehen, coordenador do Lance no Rio.